

Luiz Marengo - Gateada Madrinha

Tom: A

^A Vinha o sol de bico aberto no canto de um galo novo ^{E7}
 E a manhã fazendo pouso lá por detrás do capão ^A
 A indiada apertando a cincha, num bate-bate de argolas ^{E7}
 E um choro fino de esporas, como clarim do galpão. ^A

Eguada de cria ao pé, com sereno no topete ^{E7}
 Que clareou costeando o brete, talvez pressentindo o chão ^A
 Cada tordilha mais linda, umas chucras, outras mansas ^{E7}
 E um cusco que é das confianças pra lidar com a criação ^{Bm} ^{E7}
 E um cusco que é das confianças pra lidar com a criação. ^A

Refrão:

^A "Num grito de abre a porteira tropilha se esparramando ^{E7}
 A potrada se trompando contra as éguas na saída ^{Bm}
 Mais lembrava um olho d'água, que da terra ia surgindo ^{E7}
^A

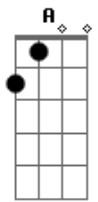
E serpenteava sumindo, por entre a várzea comprida."

^A No lombo de um zaíno louco, sestroso e passarinho ^{E7}
 Um campeiro abria o peito, entre a poeira e o tropel ^A
 Até previa o momento que o maula fosse sentando ^{E7}
 Renegando de um zurrilho, que a dias se foi pro céu. ^A

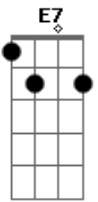
Um cincerro no pescoço, num costado musical ^{E7}
 De uma gateada cardal, madrinha por experiência. ^A
 O capataz bem de longe, num bico branco calçado ^{E7}
 Parecia um delegado, nos setembros da querência ^{Bm} ^{E7}
 Parecia um delegado, nos setembros da querência. ^A

^A Talvez tivesse na idéia, mirando campo e estrada ^{E7}
 De soltar essa gateada na frente de uma tropilha ^{E7}
 Pra invernar n'algum rincão, os tubunas do poder ^{Bm} ^{E7}
 Que fazem o povo sofrer, taperando estas coxilhas. ^A

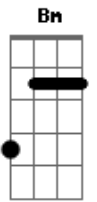
Acordes



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com